

2º SEMESTRE - SEMANA 04 – MODELO FAPEC 2021

Humanidade Perdida

No século XX, o mundo assistiu a um episódio que se tornou um dos mais emblemáticos símbolos da intolerância e de como essa pode deixar dolorosas marcas na história: o Holocausto. Baseada em infundadas teses de superioridade racial, adotou-se uma política de extermínio responsável pela morte de milhares de pessoas, especialmente do povo judeu. Na contemporaneidade, a crescente disseminação de discursos de ódio e de práticas discriminatórias, motivadas por múltiplas razões, tais como origem étnica, raça, cultura, religião, modo de falar apontam para a persistência de concepções análogas àquelas observadas no exemplo citado, oprimindo diversos grupos sociais. Nesse sentido, faz-se essencial um debate acerca dos fatores causadores desse cenário, bem como de seus graves reflexos que atingem toda a sociedade.

Em primeiro plano, é notório que, não obstante seu caráter multifacetado, observa-se um ponto comum que provoca a intolerância: a dificuldade em aceitar e reconhecer a legitimidade das diferenças, tanto entre setores sociais, em escala coletiva, como entre indivíduos. Na obra “Cinzas do Norte”, do escritor Milton Hatoum, tem-se um exemplo claro dessa realidade: Trajano, o suposto pai de Raimundo, não consegue conceber a hipótese de que o menino escolha a carreira artística em detrimento do negócio da família, fato que é causa de verdadeiro ódio entre as personagens, que dura toda a narrativa, devido à incapacidade de conciliação entre suas visões de mundo. Aponta-se, assim, a falta de alteridade e de empatia como um dos principais sustentáculos de teses discriminatórias na sociedade, pois, em vez de considerar-se a diversidade como fonte de riqueza e premissa para a troca de experiências – valiosas para o crescimento pessoal e coletivo, bem como para o desenvolvimento humano - opta-se pelo embate contínuo e pela postura individualista.

Em segundo lugar, é de fundamental importância analisar as implicações da intolerância sobre a integridade do tecido social. Nesse ponto, haja vista a multiplicidade de razões, as consequências também variam de acordo com o grupo afetado. No âmbito linguístico, a desvalorização das variantes populares da língua faz com que muitos indivíduos sejam vítimas de preconceito e escarnecidos em ambientes de trabalho, escolas e círculos de convivência. Já no contexto religioso, a coerção da liberdade de culto, a perseguição dos fiéis – muitas vezes por parte de agentes estatais – e a ocorrência cada vez mais recorrente de atos terroristas são exemplos de manifestações de ódio e discriminação. Outrossim, tem-se a realidade alarmante do crescimento do racismo, da xenofobia, bem como do preconceito contra homossexuais, a qual impõe barreiras à socialização e à conquista de oportunidades de estudo ou de emprego, além de se refletir em atos bárbaros de violência contra cidadãos pertencentes a esses grupos. Tais atitudes intensificam o processo de exclusão e vilipendiam a dignidade desses seres humanos.

Portanto, conclui-se que a prática da intolerância viola profundamente os direitos fundamentais de diversas camadas da população, atentando, desse modo, contra um dos pilares da sociedade, isto é, a convivência sadia entre as diferenças. Caminha-se na direção contrária à concepção defendida desde Aristóteles de que o homem, por ser um ser social, necessita de se relacionar e de trocar experiências com os demais. Nessa perspectiva, faz-se mister um esforço geral, o qual una todos os agentes e instituições, para resgatar importantes valores: respeito mútuo, alteridade, empatia, diálogo, pois somente assim tornar-se-á possível resgatar a própria humanidade perdida.